

AVENÇA

Biblioteca Nacional Lisboa

REGENERAÇÃO

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - Regional -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

MAIS SUBSIDIOS!

Aos seus Ex.^{mas} assinantes, colaboradores, leitores e amigos apresenta

A Regeneração as «Boas Festas», desejando-lhes um Natal feliz e um novo ano cheio de prosperidades

Figueiró viveu na apatia, durante muitos anos. Fóra as belezas naturais, de que esta região é previligiada, nada de importante havia. Assim viveu anos e anos sem que alguém se interessasse pelas necessidades deste povo, que é mais beirão do que extremenho, que trabalha e sabe vencer na vida. Os magnates da política, lutavam em campanhas pessoais, desprezando por completo o bem da comunidade. Para este campo nos arrastaram, logo de começo, mas chegada a nossa hora, pusemos de parte as lutas pessoais para imediatamente entrarmos no verdadeiro caminho. Apesar de vez em quando nos termos debatido também naquele campo, nunca desprezamos a verdade da nossa função, que é de alguma coisa fazer de interesse local e geral. Que assim foi, e é, prova-o exuberantemente a grande obra que encetamos, estando certos, que dentro em pouco será levada a completa realização. Esta obra é tão grandiosa que causa admiração a gregos e troianos. Nunca o estado se lembrou deste lindo rincão de Portugal. Porquê? Pela simples razão de que os homens, como acima dizemos, se preocupavam com as questões pessoais e também só cuidavam de si e dos seus. Fazia-se a chamada política de favor, na mira do voto. Felizmente que a ideia predominante hoje, é outra; os homens que têm a seu cargo as responsabilidades da política desta terra, lutam e trabalham, mas pelo seu engrandecimento. E desta forma, aproveitam todas as leis e disposições que tragam alguma coisa de benéfico, para este povo, que só sabia trabalhar e nada recebia do poder central e das Câmaras, que até muito mal pagavam aos seus empregados. Mudam os tempos, mudam os homens, com novos processos de luta, de trabalho e de senso administrativo. E assim, nós vemos dia a dia, pedidos feitos de subsídios ao Governo que por sua parte, vendo a justiça que nos assiste, não os regateia, contemplando este concelho com dezenas e dezenas de milhares de escudos, devendo já nesta parte do ano económico terem sido dados, cerca de duzentos contos. Isto no respeitante a subsídios rurais, pois se contarmos com os de ordem geral, estradas e turismo, vai para mil e tal contos. E' muito, é pouco, relativamente ao que estavamos habituados a receber, que não era nada, confessamos, confessa-o toda a gente, quer queiram, quer não, é alguma coisa de apreciavel. Mas apesar disto tudo, não ficamos por aqui. As nossas necessidades, são muitas; temos, portanto, de prosseguir, nesta luta sem tréguas, de fazer em meia duzia de anos, aquilo que os outros em meio século não fizeram. E' esta a verdade, nua e crua. O concelho de Figueiró, não possuia um palmo de estrada macadamizada, caminhos, fontes, pontes etc., pode dizer-se, que era tudo primitivo. Mas agora, mercê da nossa acção, já vamos tendo alguma coisa e se continuar esta política, dentro em breve, todas as freguesias estarão ligadas à sua séde, por estradas macadamizadas municipais e dotaremos com fontes as povoações principais. E' presentemente no que andamos empenhados, estando certos, que o que aqui dizemos se tornará realidade e, então, diremos: Bem dita a hora em que mudaram os tempos, política e administração para este ridente concelho.

ESTÁ próximo o dia de Natal, este dia que por todas as criancinhas é desejado, dia de festa universal.

Os pequeninos apressam-se na noite do menino Deus a colecionar todos os seus sapatinhos para os collocarem na chaminé, esperando a realização da tradicional lenda «menino Jesus traz brinquedos e bombons». Nessa noite nem dormem sossegados, aguardando com ansiedade que apareçam os primeiros alvôres do dia. Ainda cedo à porfia, e muito pressurosos, semitús, eis que se levantam do seu leito e correm em busca dos sapatinhos recheados.

Batem-se palmas, dão-se gritos de alegria e louva-se o menino Jesus por lhes ter trazido tão bonitos brinquedos e tão gostosos bombons!!

Após esses momentos felizes não se fala noutra coisa e já se fazem projectos para o ano seguinte.

A alegria dos inocentes transmite-se a todos de casa. Mas oh ilusão!

A par desta alegria, desta festa, quantas vezes numa choupana ali visinha, ali ao lado, nós deparamos com um velhinho decrepito, aleijado, ou com um desprotegido da sorte, no meio da mais lamentável miséria?!

Que contrastel! O principio da vida, a inocência, a graça, a despreocupação a defrontar-se com o desaparecer do mundo, muitas vezes a revolta, o desespero e, enfim, a miséria!!

O dia de Ano Novo consagrado à Confraternização Universal dos Povos, outra festa, continua a folgança, banqueteam-se os abastados e, com algum sacrificio, também os remediados fazem um pouco de diferença nos seus habituais usos.

O pobre, que tem fome, continua na mesma. No seu lar, só se nota a mais que nos outros dias, a tristeza provocada pelo bem-estar de um ou outro visinho seu.

Confraternisemos pois. Levemos um pouco de conforto aos pobresinhos.

Lembremo-nos que para uns, a vida é um encanto, para outros um fardo e muito pesado. E' nos dias de festa que a miséria mais repudia a abastança e, portanto, deverá ser nestes dias que cada um, na medida das suas disponibilidades, irá ao encontro dessa desgraça a procurar minorá-la com um pouco da sua caridade. «A Regeneração» numa parte do dever que lhe compete, pois é uma pequenissima parcela dessa soma de paladinos que têm por lema moralisar a sociedade e socorrê-la, vem pedir aos seus amigos, assinantes e leitores uma esmola para os pobresinhos, que será distribuída no dia de Ano Novo e para o que desde já se permite abrir a subscrição:

«A Regeneração» 100\$00
Dr. Manuel Simões Barreiros 100\$00

ESPECTACULOS

No Cine-Teatro

Depois de alguns meses de folga para reabilitar a carteira dos espectadores, voltou o Cine-Teatro a dar-nos os costumados espectáculos semanais. Apesar da categoria dos filmes, exibidos nos dois últimos domingos, ser de molde a prever

uma concorrência rasoável, o público parece continuar em greve ou pouco disposto a trocar a lareira ou o pano verde por umas horas de benéfica distração. «Sylvia» é «A mulher de meu marido», que, atracadamente, custavam à empresa dez vezes mais, e que agora foram à tela, não conseguiram cobrir as despesas.

E' para lamentar que a crise de público invada o nosso cine, pois que a prolongar-se assim teremos

que assistir ao encerramento definitivo desta casa de espectáculos. E é pena porque ficamos sem ter onde distrair umas horas da nossa já de si atribulada existência.

Amanhã correrá «O Brigadeiro Gérard», interessante comédia com Rod la Reque e E'mile Drain. São oito partes de bom filme inspiradas num conto de Conan Doyle e que bem merecem ser vistas.

A ver vamos...

Pamplinas Júnior

O Ministério do Comércio e Comunicações, concedeu mais dois avultados subsídios para a freguesia de Aguda.

A esta freguesia, foram-lhe concedidos em pouco mais de um mês 59:000\$00 para a fonte de Aguda, 20:000\$00 para a estrada das Frágas de S. Simão e 10:000\$000 para fontes, principalmente da Lomba da Casa.

Como se vê a nossa digna Câmara trabalha com todo o afan, a fim de levar a todas as partes do concelho, uma parcela do progresso, satisfazendo assim as necessidades mais urgentes.

Para de momento, já não é pouco, principalmente para quem não estava habituado a receber nada.

AGUDA recebeu com muita festação de regosijo esta agradável noticia, ouvindo-se por toda a parte o estralejar dos foguetes e entusiasticos vivas aos homens que hoje predominam na politica do nosso concelho, não esquecendo nunca a acção do nosso Director dr. Simões Barreiros que na aquisição destes subsídios tem sido incansavel.

JÁ se encontra a funcionar a instalação eléctrica do Jardim-Parque, ficando uma das mais bonitas da provincia, cujo efeito todos nós admiramos.

TAMBEM já se encontra pronta a cobertura do lavadouro público e que o Estado, como annunciámos, subsidiou com sete mil escudos.

Esta obra também é muito importante e vem satisfazer uma das grandes necessidades desta terra, pois desta forma, as nossas lavadeiras ficam abrigadas da chuva e do sol rigoroso do verão.

A nossa Câmara anda presentemente a embelezar o Largo José Malhóa, devendo por todo o próximo mês ter concluído, todas as obras.

DE Portalegre, recebemos o novo hebdomadário «A Voz Portalegrense» que é mais um paladino que se apresenta em defesa dos interesses daquele distrito e região. Mostra-se este nosso colega com um belíssimo aspecto gráfico e uma erudita colaboração o que, certamente, vai contribuir para o seu bom acolhimento. Desejamos-lhe muitas prosperidades e, com muito gosto, vamos iniciar a nossa permuta.

POR CASTANHEIRA DE PERA

UMA HISTORIA

Pessoa amiga conta-nos assim a história da União Nacional... Republicana Socialista, conforme lhe chamava o Presidente de uma das Câmaras do distrito. Diz-nos elle:

Não julgue que isto é laracha ou que tal aconteceu por confusão ou engano! Na Castanheira, agora, há de facto União Nacional e União Nacional Republicana Socialista.

Quando surgiu a questão das contribuições, o «Grupo dos Sete», alargando a sua esfera de acção, entendeu dever transformar-se, para melhor defesa da sua integridade, em grupo político, ao qual se associaram certos laicistas, e então, em reuniões clandestinas, altas horas da noite, na sua sede nos Esconheiros pequenos, os grandes industriais, que andavam de relações cortadas uns com os outros, de inimigos fegadais tornaram-se amigos pessoais e políticos por causa do interesse comum — as contribuições. Resolveram então, provisoriamente, dividir-se em dois grupos um do lado da Situação e outro do lado reviralista para que pudessem garantir-se futuramente ficando obrigado o grupo que estivesse na opposição a dar todo o apoio ao que estava no poder.

Combinaram entre si quais os elementos que deviam constituir a União Nacional e que mais convinha aos feis desejados, ficando os outros de fora a fazer de instrumento sinibioticos e de cou-raça protectora. Ao «Grupo dos Sete», nome financeiro, foi dado o carácter político, e sob a designação de União Nacional Republicana Socialista para que nele pudessem entrar os elementos de apoio à situação, os elementos democráticos, os elementos desafectos à situação e os tais independentes.

A União Nacional Republicana Socialista é, pois, um grupo político constituído por uma facção da União Nacional, uma facção da Aliança Republicana Socialista e por elementos que não querem estar num lado nem doutro mas conservarem-se independentes com um pé em cada um dos dois lados: um na Aliança outro na União e o resto do corpo... independentes!

A União Nacional é um grupo destacado do anterior em que figuram elementos que sempre apoiaram a Situação, elementos que nunca apoiaram e elementos que sempre a combateram.

Portanto, quando no dia 3 de Novembro, no Governo Civil, perante os representantes de todos os concelhos do distrito, certo Presidente da Câmara falava em União Nacional Republicana Socialista queria referir-se à organização política do «Grupo dos Sete» e não à União Nacional a que elle não pertence. Não era por engano!

Não nos custa a acreditar que assim seja.

Presumimos mesmo que seja verdade pelo que se diz, pelo que se vê e é do conhecimento público.

SO' POR ISTO...!

Quando os grandes industriais tomaram conta da Câmara em Abril passado estava já concluída a Escola do Troviscal, com a competente mobília e material didactico, e criado o respectivo lugar que já tinha sido posto a concurso, aguardando-se apenas a nomeação da professora interina conforme solicitação que já tinha sido feita. Pois, passados poucos dias da posse da Câmara grande, porque tivessem recebido comunicação de que ia ser nomeada uma professora interina, o industrial grande, que era da Câmara, mandou chamar à sua fábrica, apressadamente, um pequeno industrial do Troviscal, e, enfarrusadamente, diz-lhe: «Já conseguimos uma professora interina para a Escola do Troviscal. Deve vir brevemente! Olha que já é alguma coisa! Em pouco tempo já fizemos muito. Só por isto mereceu a pena a gente ir para a Câmara!»

E o pequeno industrial que não era péssimo, respondeu: «Está bem! Façam muito porque por mais que façam não conseguem fazer o que tem o dever moral de fazer!»

Despediu-se, montou na bicicleta e pelo caminho não ceasou de rir a pensar nos limites de paciência. Logo que chegou ao Troviscal contou o que se passara a um grupo que estava reunido no centro de cavallo. Pois, le tores, foi uma gargalhada geral, seguindo-se-lhe os comentários ásperos e lamentando todos a infelicidade do concelho. E não!...

EDIFICANTE!

Consta-nos que, quando do recente inquérito à questão dos doze contos, foi feita uma acção entre um pequeno industrial e um dos do «Grupo dos Sete»

que contribuiu também com quatro contos. E então, na presença do Ex.º Director de Finanças, o pequeno industrial dizia assim: «Oh José! Então não é verdade teres contado que vocês, os três grandes, deram doze contos ao Aspirante Ilhaco por causa de não vos subirem a contribuição?»

— Oh Alberto! Parece impossível dizeres uma coisa dessas!

— Oh José! Não te lembras de me contar essa história em que tu foste de opinião de o levarem para a tua adega e darem-lhe lá uma sóva e em que chegaste até a pedir-lhe para te fazer um abatimento visto terem sido sempre amigos?

— Oh Alberto! Como é que eu poderia dizer-te tal coisa!

Em face disto o bondoso Alberto voltou-se para o Ex.º Director de Finanças e disse:

Tenho muita consideração aqui pelo meu primo e por isso, em vista de estar a negar, admito a hipótese de eu estar equivocado!

Boa piada não acham?

ASSIM SERÁ!

Há pouco tempo ainda o «Grupo dos Sete», com o Secretário de Finanças à frente pela calada da noite até de madrugada andou a angariar assinaturas de industriais, ambulantes e empregados de fábrica, segundo consta, para uma declaração em como os sinatários não tinham compromissos políticos com o dr. F. Em segredo o que equirram certamente para feições especulativas.

Diziam então para alguns: Vocês tem compromissos políticos com ele? Não tenho com ele nem com ninguém, respondia o pequeno industrial. Então assine aqui que é para confirmar que não tem com ele.

Para outros diziam: Você tem compromissos com os democráticos mas não tem com ele, não é verdade? Isso é verdade, dizia o industrial. Então assine que não perde nada com isso. Mas certo pequeno industrial foi chamado a um domo go a um conhecido escritório desta vila para também assinar. Mas porque se recusasse, dizia-lhe, ao que se diz, determinada pessoa: Assine porque não é na da contra os seus interesses! Não, não assino!

Assine e depois vota com quem quiser!

Mas parece que o pequeno industrial nem assim se convenceu apesar do conselho de advogado.

De facto, não foi exegido aos pequenos industriais compromisso politico algum pois a questão que se levantou foi meramente de interesse particular e respeitava a contribuições, presumindo que a grande maioria deles o não tenha com alguém.

E a facção democrática do «Grupo dos Sete»?

Terá compromissos políticos com a União Nacional ou manter-se-há fiel ao seu partido? Agora deve estar ao lado da Situação!...

A PROPOSITO

Dizia há dias um pequeno industrial do Troviscal, sr. F. a propósito da tal declaração, perante algumas pessoas em determinado local.

Vieram ter comigo e eu disse que estava comprometido com o dr. José Fernandes que não assinava. Mais tarde quando vim à Repartição de Finanças, o Secretário de Finanças, lamuriante, pediu-me para assinar, quando era nada de contribuições nem de politica que era só para confirmar o seu comportamento em Leiria jurando pela felicidade dos filhos e por tudo. Acreditando na sua boa fé assinei sem sequer ter lido, pois não tinha o direito de duvidar de tão sagradas juras. Como este há-de haver mais. Serviam-se de tudo para as arranjar e o principal era o Secretário de Finanças que isoladamente os procurava...

O cumulo!

UM PACTO?

Presume-se que há pouco tempo tenha sido feito um pacto politico entre os elementos que compunham o «Grupo dos Sete».

Por esse pacto, ao que disse «Um pequeno industrial», os elementos desafectos à Situação votarão com a União Nacional nas eleições da Câmara e em compensação a União Nacional votará nas eleições legislativas com a Aliança para que assim possam estar sempre apoiados para melhor defesa dos seus interesses particulares.

Poderá ser assim? E o que fará o P. R. P.?

G. C.

A fuga do Raposo

A vida do Luquinhas, bem contada Um romance daria d'emoção Como ele, outro não há, para a caçada Onde já trouxe o «Fox» e o Toirão

Tem em casa dois cães e uma cadela. O Luquinhas como sempre famoso, Pensou, e bem, em castigar com ela Em vez dum cão, o «Fox» raposo

Mas, oh! suprema dôr, fatalidade! O Raposo abusando da bondade Do seu amo, que só bondade encerra

Fugiu buscando a sua liberdade... Mas como lhe faltasse agilidade Foi encontrado nos currais do Serral

«Ainda Bem»

Délivrance

Deu á luz uma criança do sexo masculino, no dia 1 de Dezembro corrente, a esposa do nosso amigo e assinante sr. José Mendes Braga. Aos pais os nossos parabens.

A Revista Portuguesa de Importação Exportação e Turismo

Está organizando a 1.ª feira Técnica da Indústria Moderna Alemã, a realizar em Portugal no próximo ano, tendo já sido constituída a respectiva Comissão que é composta por:

Alberto Gomes, jornalista; Alfredo Gósmann, engenheiro; Carl Sculd, agente-comercial; José de Sousa, agente-comercial; Martio Peter, engenheiro; Kuno Welziem, engenheiro; Hans Wimmer, Consul da Austria; e Hans Zimmer, agente comercial.

Nomes ilustres no meio alemão e que em Portugal representam as mais afamadas casas germânicas.

A primeira reunião efectuou-se no dia 26 de Novembro com a comparencia de todos os elementos da Comissão que deram início a tam grande realização.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

José Mendes Júnior, Chãos de Bixo

Jacinto Davi dos Reis, Lourenço Marques

Carlos da Silva Feitor, Beira

José da Silva Telhada, Aldeia de Ana de Aviz

Antonio da Silva Quaresma, S. Paulo

Joaquim Soares de Lemos, S. Paulo

Sebastião da Silva, Moçambique

Alfredo Jorge, Cercal

Raul da Silva Nine, Figueiró

José de Oliveira David, Soalheira

Amaro Rodrigues, Angola

Vende-se

Ao Cerejal uma boa propriedade denominada a Tapada, com oliveiras, castanheiros, sobreiros e mato propria para plantação de vinho ou terra de amanho. Diz-se nesto redacção.

Correspondências

Pedrogão Grande 18,

De visita a sua familia encontra-se nesta vila o sr. Adolfo Pires Coelho David conceituado comerciante da praça de Lisboa.

— Tem grassado com intensidade a epidemia do sarampo, atacando principalmente as crianças, sem que, felizmente tenha havido casos fatais.

— Principiou a apanha da azeitona, que este ano é abundante, correndo nos lagares o decalitre ao preço de 35\$00.

— Tomou posse há dias e encontrando-se já a prestar serviços como notário-ajudante, o sr. dr. João da Cruz Marques Silva Martins.

— Ainda que tarde e efemeramente, sempre nos veio visitar o chamado verão de S. Martinho, que entre nós, para não ser uma excepção á regra, conta sinceros devotos e dedicados admiradores.

Por Aguda

A noticia de que o ex.º Ministro do Comercio havia dado um subsidio de 50 contos para uma fonte na sede desta freguesia, foi aqui recebida com o estralar dos feguetes, os ares foram rasgados com estampidos de estrondosos morteiros, ouvindo-se tuitas vivas á Ditadura e á Câmara Municipal, o povo exteriorisava assim a sua satisfação.

Aguda, há longos anos que ninguém queria sader dela. Votada a um ostracismo condenavel, chegou ao estado miseravel em que nos encontramos:

Não temos estradas, não temos fontes, não temos escolas próprias onde os nossos filhos possam receber a luz espirital.

Enquanto nos arrastavam a esta situação vergonhosa, os velhos politicos degladiavam-se em permanentes lutas mesquinhas, que eram a ruina do nosso concelho.

Em vez de se interessarem pelas nossas coisas publicas, procuravam antes olhar os seus interesses ou da sua familia e olvidar os do publico.

Hoje devido ao esforço do nosso amigo Ambrosio Carvalho de Abreu e especialmente a acção que os actuais detentores da politica em Figueiró dos Vinhos, tem desenvolvido em prol de Concelho, Aguda, desperta do sono em que jazia e diz que tem direito a progredir, transformando os seus sonhos em maravilhosas realidades.

Viva o progressol Aguda 8-12-1931

Abilio Mendes

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2.ª Praça

Faz-saber que no dia 10 de Janeiro próximo por 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta Comarca vão á praça pela segunda vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido, alem dos indicados, os prédios abaixo mencionados e penhorados a João Nunes, morador no Avelar comarca de Ancião, nos autos de execução que o digno Agente do Ministério Público move por divida á Fazenda Nacional IMOVEIS

1.º—Uma terra de vinha, sita: á Frexeira, limite da Quinta da Ribeira, fregoesia da Aguda no

Subscrição na America do Norte

No dia 1 de Novembro de 1931

Foi tirada uma subscrição em Danbury Conn America do Norte, pelos srs. Albano Alves Carvalho, o José Alves Filipe, em beneficio da sr.ª Maria Alves, que se encontra na miséria no lugar do Vilar, Concelho de Castanheira de Pera.

Albano Alves de Carvalho, 138\$00; Adelino Alves Carvalho, 138\$00; Manuel José, 55\$20; Domingos João Peralta, 55\$20; José Alves Filipe, 27\$60; Domiciano Antão, 55\$20; Padaria Portuguesa, 41\$40; Manuel Fernandes, 27\$60; Armindo Rodrigues 27\$60; Antonio da Ribeira, 27\$60; Joaquim Carvalho, 27\$60; João Rodrigues, 27\$60; Manuel Rocha, 27\$60; João Lourenço, 27\$90; Luberty Marqueta, 27\$60; Antonio Novo, 27\$60; José Valente, 27\$60; José Augusto Frade, 27\$60; José Correia, 27\$60; Joaquim Martins, 27\$60; A. C. Santos, 27\$60; Joaquim Francisco, 27\$60; Caetano Cordeiro, 27\$60; Francisco Antonio, 27\$60; José Marques, 27\$60; Joaquim Dinho, 27\$60; Bastos, 27\$60; Simão, 27\$60; J. Saraiva, 27\$60; Alberto Frade, 27\$60; Manuel Rodrigues Lopes, 27\$60; J. Carlos Gusmão, 27\$60; Pedro Francisco, 27\$60; Manuel Francisco Novo, 27\$60; Manuel Diniz Pocarinho, 27\$60; José Augusto Antunes, 27\$60; Abdias R. Lopes, 13\$80; Manuel Simões, 13\$80; Antonio Marques, 13\$80; Albino S. Lopes, 13\$80; Joaquim Coelho Novo, 13\$80; Manuel Lopes, 13\$80; Joaquim Henriques Novo, 13\$80; Laual Lopes Serra, 13\$80; Manuel Lopes Novo, 13\$80; Manuel Henriques, 13\$80; Antonio Serra, 13\$80; Manuel R. L. Carvalho, 13\$80; Jose S. Baquirinho, 13\$80; Joaquim Bernardo, 13\$80; Antonio Simões, 13\$50; Restaurante Portu-guez, 13\$80; Domingos H. Coelho, 13\$80; Fernandes H. Lemos, 13\$80; João Mota, 13\$80; Manuel Paulo, 13\$80; José R. Lopes, 13\$80; Antonio dos Santo, 13\$80; Herculano Filipe, 13\$80; Manuel Silva, 12\$80; Manuel Serra, 13\$80; Carlos de Almeida, 13\$80; José Rodrigues, 13\$80; Manuel S. Baquirinho, 13\$80; Luiz Lima, 13\$80; Joaquim P. de Amaral, 13\$80; Conceição Dinho, 13\$80; Jerónimo Carameo, 13\$80; Joaquim Francisco, 13\$80; Francisco B. Correia, 13\$80; Antonio F. Aguilha, 13\$80; João Antão, 13\$80; José Borges, 13\$80; Ramiro Marques, 13\$80; Manuel Marques, 13\$80; Antonio Oliveira, 13080; Artur Rodrigues, 13\$80; Franquelim A. Neves, 13\$80; Manuel F. Matos, 13\$80; Fabião Tomaz, 6\$90; Antonio Antão, 6\$90; Raul Domingos, 6\$90; Pimentel, 6\$90; Emericin, 6\$90; Antonio Simões, 6\$90; João Miguel, 6\$90; Luiz Duarte, 6\$90; Ventura Francisco, 6\$90; João Lopes, 6\$90; Joaquim Borges, 6\$90; Augusto Guilherme, 6\$90; e Manuel Joaquim, 6\$90.

Somam estas quantias no total de 1.994\$10.

no valor de 717\$60

2.º—Terra de mato e carvalhos, sita á Frexeira, limite e freguesia ditos no valor de 19\$80

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 7 de Dezembro de 1931

O escrivão do 1.º officio

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alfredo Rego

Alfaiataria Progresso

Francisco dos Santos

(Junto à fonte Guimarães)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que já está instalada esta casa que de há muito tempo se vinha desejando, pois que nos últimos tempos decorridos, era por todos muito sentida a falta duma boa alfaiataria, e dum proprietário desta bastante habil e com grande habilitação para todas as obras genero de alfaiate tais como:

Fatos de todas as especies para crianças, sobretudoos rigor da moda, gabardines, e trincheiras, samarras debruadas a astrakan, capas alentejanas, capas e batinas de estudantes, togas e becas, para advogados e magistrados, e bem assim para párocos, fraques casacas e sobre-casacas, e smouquings, obras de senhoras pijamas etc. etc.

Tudo com rigorosa perfeição e preços muito reduzidos.

Visitem pois a Alfaiataria Progresso

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª Publicação

Por este Tribunal do Comercio, e cartório do escrivão do primeiro officio, Loureiro Nelas, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando José Dias da Silva, casado, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias immediatos aqueles dos éditos impugnar, querendo, os autos de acção de letra com processo sumario, que por este Juizo lhe moveu Manoel Vicente Tomaz, casado, proprietario, dos Eescalos de Meio, desta Comarca de Figueiró dos Vinhos, sob pena de ser logo condenado definitivamente no pedido, feito pelo autor na mesma acção.

Figueiró dos Vinhos 2 de Dezembro de 1931

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Alfredo Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.ª Praça

Faz-se saber que no dia 17 de Janeiro próximo por 12 horas e à porta do Tribunal Judicial, hão-de arrematar-se pelo maior lance oferecido, os bens adiante discriminados e penhorados num auto de execução hipotecaria em que é exequente Joaquim Henriques Varandas, casado proprietario de Alge, executados Manoel Rodrigues Neto e mulher Maria da Piedade de Castanheira de Péra a saber:

1.º—Terra de sementeira com água de rega, sobreiros, oliveiras, castanheiros, videiras e mais árvores, tapada sobre si e no sitio denominada à Tapada no valor de 25.000\$00

2.º—Uma terra com carvalhos, castanheiros e oliveiras, no sitio denominado o-Curral, no valor

de 6.000\$00
3.º—casas altas e baixas com, dois quintais contiguos e laranjeiras, na vila de Castanheira de Péra, no valor de 10.000\$00

Todos estes predios são situados no limite freguesia de Catanheira de Péra ficando a cargo do arrematante todas as despesas da praça e o pagamento da contribuição de registo. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 2 de Dezembro de 1931

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Alfredo Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª Praça

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro próximo por 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão à praça pela segunda vez para serem arrematados, pelo maior lance oferecido, além dos indicados, os prédios abaixo mencionados e penhorados a António Simões de Abreu e mulher residentes no lugar da Carreira, freguesia de Arega, desta Comarca, nos autos de execução que lhe move o digno Agente do Ministério Público nesta Comarca por dívida à Fazenda Nacional:

IMOVEIS

1.º—Uma casa de palheiro com pousio e terra de sementeira com arvores no lugar da Carreira e no sitio denominado aos Preiros

2.º—Uma terra sita ao Ribeiro

3.º—Uma tojeira com pinheiros à borda do lugar

4.º—Uma pinhal sito à Catraia Estes predios vão em comum à praça e no valor total de 3 522\$00

5.º—Uma tojeira na Portela dos Braçais no valor de 15\$30

6.º—Um olival no Lobéto no valor de 297\$60

7.º—Mato e pinheiros no sitio da Amieira ou Vale Verde no valor de 61\$00

são usufrutuários de todos estes predios, situados no limite e freguesia de Arega Manoel Antunes e mulher do lugar e freguesia de Arega. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 7 de Dezembro de 1931.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Alfredo Rego

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 10 de Janeiro de 1932, pelas 11 horas, à porta do do Tribunal Judicial desta Comarca, vai à praça pela primeira vez o imóvel abaixo indicado, penhorado na execução por custas e selos que o digno Agente do Ministério Público nesta Comarca move contra Maria de Jesus, solteira, emancipada, residente no lugar do Vale da Sardinha, desta Comarca, para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado:

Uma terra de sementeira de rega, com oliveiras, videiras, ar-

vores de fruto e mato, denominada terra de oliveiras, sita no lugar e limite da Varzea Redonda, desta freguesia e Comarca de Figueiró dos Vinhos,

partindo do nascente com Maria Furzina, poente com Firmino Coelho, norte com Maria das Dôres e outros e sul com herdeiros de Manuel Plácido vai à praça no valor de 1.000\$00

Este predio está sujeito a usufruto a favor de José Carvalho e mulher Maria da Silva, proprietarios, do dito lugar do Vale da Sardinha.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Para constar se passou o presente e mais dois que vão ser afixados nos logares públicos do costume. Figueiró dos Vinhos aos 9 de Dezembro de 1931,

O escrivão do 2.º officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Alfredo Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça pela primeira vez, os prédios abaixo indicados, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, além do preço marcado e que foram penhorados nos autos de execução hipotecaria, que Francisco Henrique, proprietario, move contra José Bernardo e mulher Maria Rosa Serra, proprietarios, todos residentes no lugar da Ousenda, desta comarca.

IMOVEIS

1.º—Uma terra de sementeira com videiras, e diversas arvores de fruto, sita aos Marmorais, limite do lugar da Ousenda, freguesia de Pedrogam Grande, confronta do nascente com Eduardo José Serra, poente com herdeiros de Antonio Nunes, norte e sul com os mesmos herdeiros. Vai à praça no valor de 800\$

2.º—Uma terra de sementeira, mato e pinheiros, sita ao Soutinho, limite do lugar da Ousenda, freguesia de Pedrogam Grande, a confrontar do nascente com herdeiros de Antonio Nunes, poente com Antonio Alves Serra, norte com herdeiros de Casimiro David, e sul com José Caetano de Oliveira. Vai praça no valor de 50\$

3.º—Uma morada de casas habitação com quintal, situada no lugar da Ousenda, freguesia de Pedrogam Grande, a partir do nascente com Antonio David, poente com a rua publica, norte e sul com Antonio David. Vai à praça no valor de 1.000\$

4.º—Uma terra de sementeira com videiras, oliveiras, testada de mato, pinheiros, sita à Córca do Boi, limite do lugar da Ousenda, freguesia de Pedrogam Grande, a confrontar do nascente e poente com Manuel da Quelha, norte com Antonio David e sul com herdeiros de Tereza David. Vai à praça no valor de 250\$

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 26 de Novembro de 1931.

O escrivão do 2.º officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Alfredo Rego

EDITAL

ANUNCIO

O Doutor Alfredo Maria Rêgo, de Direito nesta Comarca de Figueiró dos Vinhos:

Faz-se saber que por este juizo e cartório do 2.º officio, são netificadas os reus Rufino Fernandes Pedro, da Portela do Sosmo, freguesia do Carvalho, e António Ramos, da Aldeia da Metade, freguesia do Carvalho ambos da comarca da Certã e actualmente ausente em parte incerta do Paiz, por andarem pascando com dinamite no Rio Zezere crime previsto e punido pelo artigo 1.º e seu § 1.º da Lei 1083 de 8 de Dezembro de 1920, de que o seu julgamento em processo correccional tem lugar no tribunal judicial desta comarca no dia 18 de Janeiro de 1932, pelas 11 horas, que lhe move o Ministério Público por aquele crime, podendo por isso apresentarem-se voluntariamente ou serem presos por qualquer agente da Autoridade.

Figueiró dos Vinhos aos 18 de Novembro de 1931. Eu Joaquim José da Conceição Junior, escrivão o escrevi á máquina e subcrevo.

Alfredo Rêgo

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

O Tribunal do Comercio da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Por sentença do Tribunal do Comercio, desta Comarca, proferida em desanove de Novembro do corrente ano, foi julgado em estado de falencia José Marques, casado, negociante de Madeiras, residente na Portela de Arega, desta Comarca, sendo nomeado Administrador da massa falida, Carlos de Araujo Lacerda, casado, proprietario e curadores fiscaes, Joaquim de Araujo Lacerda Junior e Antonio Agria, casados, proprietarios, todos residentes nesta vila e marcado o prazo de trinta dias para a reclamação dos créditos.

Figueiró dos Vinhos 21 de Novembro de 1931.

O escrivão da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio.
Alfredo Rêgo

Anúncio

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 6 de Janeiro próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai à 1.ª praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além de indicado, o prédio abaixo discriminado, penhorado na execução por custas e selos, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra Joaquim Augusto Pires, do lugar da Carreira, desta comarca.

IMOVEIS

Terra de pousio e oliveiras, sita no Lobéto, limite das Pegudas, freguesia de Arega, parte do nascente com António Ribeiro dos Santos, poente com herdeiros de Francisco Carvalho e Domingos Simões, norte e sul com herdeiros do mesmo Francisco Carvalho. Vai à praça no valor 1991\$20

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª Publicação

Faço saber que no dia 17 de Janeiro proximo e pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar pelo maior lance oferecido, alem da avaliação os bens seguintes, penhorados nos autos de execução em que é exequente a firma Comptoir Nacional de Comercio Limitada de Lisboa e executado José Correia Miguel, solteiro, maior, residente na lugar do Vilar desta comarca a saber.

1.º—O direito e acção a metade de terra de sementeira, sita ao Plone no valor de 200\$00

2.º—O direito acção a metade terra com castanheiro e carvalhos, sita ao Cosdenho no valor de 150\$00

3.º—O direito e acção a metade de uma terr de sementeira, à Tapada do Avô no valor de 200\$00

4.º—O direito e acção a metade de uma terra de sementeira com oliveiras e outras arvores na Canada no valor de 500\$00

5.º—O direito e acção a metade de uma terra de sementeira, com castanheiras e carvalhos pinhal sito as Riscas no valor de 80\$00

6.º—O direito e acção a metade de uma terra de sementeira siata ao vale da Réxa no valor de 80\$00

7.º—O direito e acção a metade de uma casa de habitação sita ao Vilar no valor de 1.000\$00

8.º—O direito e acção a metade de uma casa com quintal, no lugar do Vilar, no valor de 1.200\$00

Todos estes predios são situados na fregnesia de Castanheira de Péra.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos e o certo Domingos Henriques Coelho, casado, proprietario, do Fiação da Teresa, freguesia de Castanheira de Péra actualmente ausente em parte incerta na America do Norte cujo crédito de dez mil escudos, para deduzirem os sens direitos nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 20 de Novembro de 1931.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Alfredo Rêgo

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 18 de Novembro de 1931.

O escrivão do 2.º officio

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Alfredo Rêgo

Casa dos Magistrados

Da *Gazeta de Coimbra* de 8 e 12 de Dezembro, transcrevemos o seguinte:

Comarca de Figueiró dos Vinhos

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em nota oficiosa de 2 do corrente, declarou que a notícia sobre casas dos magistrados, publicada na *Gazeta de Coimbra*, de 24 de Novembro último, não é verdadeira. Esta nota oficiosa foi assinada pelo vice-presidente, sr. dr. Manuel Simões Barreiros e correspondente do *Diário da Manhã*, nesta vila, não obstante o sr. presidente estar em exercício.

Declaro que as casas dos magistrados desta comarca não estão prontas, porque, se o estivessem, já o sr. dr. Delegado e eu lá estavamos, visto que estamos mal instalados, aquele numa hospedaria e eu num fraco andar que arrendei.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Dezembro de 1931. — O Juiz de Direito, *Alfredo Maria Régio*.

"Casa dos magistrados de Figueiró dos Vinhos

Sr. Director da *Gazeta de Coimbra* — A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, vem, ao abrigo do artigo 53.º do Decreto n.º 12.008, declarar que a *Gazeta de Coimbra*, em comunicado assinado pelo sr. dr. Alfredo Maria Régio, Juiz desta Comarca, e em correspondência de Figueiró dos Vinhos, publicada no número 2.820, voltou a ser mentirosa, porque:

1.º — A casa dos magistrados está pronta a ser habitada desde 25 de Setembro p. p.

2.º — Continua-se a afirmar, terminantemente, que o sr. dr. Alfredo Maria Régio, não habita a casa porque não quer, tudo lhe servindo de pretexto, desde o cheiro das tintas, até à falta da fixação do aro da retrete.

3.º — Que com quanto a casa destinada ao sr. dr. Delegado esteja também pronta, este não a habita porque lhe falta alguma mobília, o que não acontece com o sr. dr. Juiz.

4.º — Que o desmentido oficial desta Câmara, enviado a vários jornais, foi assinado pelo sr. Vice-Presidente, porquanto é público e notório e até do conhecimento dos magistrados, que estava doente o Presidente em exercício.

5.º — Que é esta e só esta ver-

dade, que é já do conhecimento das instâncias superiores.

Espera esta Comissão portanto que, em cumprimento da Lei esta resposta seja publicada, no primeiro número a sair.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Dezembro de 1931.

Pela Comissão Administrativa, (a) *Mario Guimarães Cid das Neves e Castro*.

Dada a forma desleal como o sr. dr. Alfredo Maria do Régio, Juiz da nossa camarea, como se têm conduzido perante a nossa Câmara, esta resolveu, e a nosso ver muito bem, não tratar mais com sua ex.ª este assunto.

E' um facto para lamentar e tanto mais que acarreta prejuizos enormes às Câmaras do concelho, que com grande sacrificio construíram a casa de harmonia com a planta enviada pelo Concelho Superior Judiciário, tendo-a pronta e à sua disposição, desde 25 de setembro próximo passado, conforme as informações que nos deram na secretaria da Câmara.

Sendo assim, o que não nos resta dúvida alguma, pois que temos acompanhado de perto esta lamentável questão, voltamos a dizer: qual a razão porque sua ex.ª o sr. dr. Alfredo Maria do Régio, Juiz desta comarca, não se dispôs, como agora parece estar disposto, a ocupar a sua casa, na ocasião em que lhe foi entregue por meio de officio, pela nossa digna Câmara?

E o que é ainda mais para lamentar, é que, questões desta natureza se tenham debatido na imprensa quando tudo poder-se-ia ter evitado se houvesse a boa vontade, que sempre deve haver, nestes assuntos, visto tratar-se de entidades desta categoria que deviam sempre ser respeitáveis.

Acabamos de ver na *Gazeta de Coimbra*, agora chegada, a continuação e persistência nesta teimosia irritante; fazem-se afirmações menos verdadeiras, invocam-se declarações escritas que não se transcrevem integralmente para sutir efeitos desejados, deturpantes do verdadeiro sentido.

Procuramos saber da origem desta notícia e informam-nos que o correspondente que tais noticias envia é... o filho do próprio Juiz sr. Alvaro Régio.

Ora assim já se compreendem as correspondências!!!

E' justo, é humano, que o filho defenda o pai, mas lembremo-nos sempre daquela frase costumada a dizer pelo estadista Dias Ferreira, olhando sobranceiro com o seu olhar arguto por cima dos óculos.

Não sei se vem bem, não sei se vem bem.

A Beleza e as Delicias

da Serra

Além de meia subida, encontramos, com surpresa, canteio, planta pouco exigente.

Bandos de perdizes atravessam a estrada, percorrem os caminhos, os campos agrestes. Uma das mais, mais amante dos filhos «pardigotos» fica junto do canteio.

Comovido, estatico, o automovel pára, estaciona admirando o amor de Mãe, de uma verdadeira Mãe.

As donzelas, sempre em busca de novas sensações, pretendem sair, apanhar os perdigotos, e, sendo possível, a Mãe; e matá-la-lham de saúde.

O Jaime Costa corre já veloz através do campo e consegue apanhar, roubar, é o termo, um perdigoto. Entregou-o às gentis exerceinistas que ainda não sabem o que é dor de mãe.

Admiram-no; afagam-no. Ele agitado, tremulo, cheio de medo e de saudade, tenta fugir daquelas macias mãos de jaspé que o moletam, embora acarinhando.

Chera; escapa-se; esconde-se dentro do auto. A custo se encontra. E então aquelas almas sensíveis, aqueles corações sentimentais, diamantinos, de mulheres portuguesas, numa perfeita comunhão de ideias generosas, pedem, instam, rogam, suplicam que levem prontamente a Mãe o filho querido.

Acedemos gostosamente; e a nossa subida recomeça, no terreno e no ideal.

Em plena Natureza o nosso espirito eleva-se mais e mais, não ouvindo mastins nem feras de humanas formas.

E subimos, subimos sempre aproximando-nos das nuvens que já vemos, que tocam os pináculos da Serra, alterando a, aguçando-a, modelando-a, constantemente. O céu num grande e terno abraço beija-a docemente.

Vemos à esquerda, lá longe, em extensa quebrada, a norte, casas alvejantes. E' o Sabugueiro, a povoação mais alta do País, com escola mixta.

Vai, no próximo ano lectivo, ser regida por uma das professoras mais formosas que o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo criou e educou, orgulhoso de suas mimosas flores, a que todavia, Celorico e a cidadina Guarda levam a palma.

O meu pensamento vòa através de todo o País em cogitações vagas, mal definidas, mas coloridas, e de uma poesia celeste, cheia de lirismo. São as margens frondosas e pitorescas do Nabão, com as suas multiplas rodas «pan»; são as margens do Liz, podadas de ninfas como poucos; são as margens do Mondego, sombreadas de pomares e laranjais desde a sua alta origem, celestial, até à sua praia semi-oceânica, em que Venus colocou suas filhas mais diletas; é o Lima de encantos sem igual no órb; tudo isto absorve o meu pensamento, por vezes volúvel, em busca do melhor, do ideal.

A concentração é tal que não ouço o motor; não ouço o chauffeur; não ouço as vozes sonoras, suaves e doces, agora mais agudas, os gritos direi, das minhas excelsas companheiras. Tíhamos galgado o dorso do comprido e empinado outeiro e não o flanco que está ainda lá longe, muito acima, ferindo o céu. Estava à vista no vale levemente pronunciado a primeira lagoa, a dos Covões.

Um descuido do chauffeur e ficaríamos todos nela mergulhados!

Gorê, Raposo & Companhia, Limitada na Asneira

Chega ao nosso conhecimento a constituição desta firma destinada ao commercio de diversos órgãos grandes e pequenos.

O organero-mór então, está de todo desafinado, desde a valsa de noivado até ao tango que pretendeu compôr, *trevo das três folhas*, dum processo em que é useiro e veseiro é em que mais uma vez manifestou a sua incompetência e desequilíbrio.

O que valeu foi o homem do rabecão que desafinando, se negou a tocar a partitura, não obedecendo ao compasso da batuta.

E' que na arte, não maneja quem quer mas sim quem possui orquestra e realejo equilibrados.

E ao dementado Gorê, diremos que já está gasto de mais para novas profissões; daí a cautela que deve ter na nova industria a que se vai dedicar.

Porque, quanto a bisturi, modestia à parte, estamos mais habituados a maneja-lo, de forma que, quando a necessidade nos aconselha, quando a malignidade ameaça e a gangrena predomina, nem os grandes órgãos nos escapam.

E ele já experimentou e terminando, diremos também:

Cautela, pois.

A Cigarra Canta:

Que na passada terça feira fizeram de praça de touros uma das principais ruas da vila.

Que o Abreu applicou um belo par de bandarilhas.

Carriça, Carriça, Marquez, faisca Papá, Papá, busca, busca; foi o que ouvimos quando o raposo fugiu.

Consta que só um comerciante cumpre o horário de fechar a loja a noite... e se algum quere alguma coisa salte para aqui.

Que o deposito de pão esteve prestes a ser fechado ás terças feiras porque não há quem coma nesse dia.

Que certo menino não a limite, que lhe chamem feio.

Que o mesmo vai ser o miss de Figueiró.

(Off Sid)

Bastaria cortar a curva.

Contornamo-la por dois lados. Subimos mais uns metros no outeiro oposto, pouco acima hermeticamente unidos, fraternalmente ligados em busca de calor que tam preciso lhes é.

Estamos já no espinhaço do outeiro, irmão gêmeo daquele outro em que o meu pensamento voou à Guarda, a Celorico, a Fozzêda, do Minho ao Algarve, a Sintra do Oriente-Macae, ao infinito, onde demora aquele ente de humanas formas, subtil, divinal, que tanto amo e não responde! — Sim

Na nossa frente surge, como por encanto, a Lagôa Comprida. Tem a nascente e sul agulhas penhascosas, anfratuosas, ao norte reminiscências das primeiras; a norte e poente barragem, o que lhe tira em parte sua tósca e natural beleza.

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

Resoluções da Câmara

A Comissão Administrativa da Câmara deste concelho, deliberou na sua penultima sessão:

Promover a reparação do mobiliário da escola de Arega.

Tomar a responsabilidade dos pagamentos das despesas e encargos obrigatórios das escolas e inaugurar a da Jarda e Vale Bom da freguesia de Arega.

Agradecer as felicitações que lhe têm sido enviadas dos varios pontos do país, de individuos aqui nascidos, por motivo das obras rurais a que se tem dedicado.

Estudar uma resposta que lhe foi remetida para fornecimento de 6.000 manilhas de grés, para fontes publicas neste concelho.

Remeter ao Ministro de Comercio e Comunicações facturas das obras realizadas e que foram subsidiadas por aquele Ministerio, afim de receber os respectivos subsidios.

Ouvir a Associação Comercial sobre o regulamento do horario de trabalho.

Não tomar conhecimento dum requerimento de João Gomes da Silva Teixeira, por não estar redigido em termos correctos para um dos vogais da Câmara.

Mandar satisfazer o premio dos seguros de todos os edificios escolares, material de ensino e mobiliario.

Aprovar a estiva Camararia.

Pôr em arrematação a limpeza das ruas; a cobrança do terrado e do imposto sobre vinhos entrados no concelho.

Aprovar a tarifa do imposto de trabalho, sendo 5\$00 por cada trabalhador, 10\$00 por cada carro de 1 animal e 20\$00 por cada carro de 2 animais.

Estabelecer que a graduação alcoolica dos vinhos, seja de nove graus.

Proibir a circulação de veiculos dentro da vila, com velocidade superior a 20 quilómetros e adquirir as necessarias chapas de sinalização.

Instalar um chafariz no Largo de S. Sebastião, aproveitando para tanto a oferta da água feita, por João Lopes da Paiva e mulher, conforme a escritura de 8 de Março de 1906.

Pedir criação duma secção administrativa, onde sejam tratados os servicos da extinta Administração do Concelho.

E na sua ultima sessão:

Confirmar ainda e sempre os officios ao sr. dr. Juiz de direito, que desde 25 p. p. põem à sua disposição a parte da casa dos magistrados, que lhe é destinada nesta vila e que está concluida.

Entregar as arrematações da cobrança de terrado a Manuel Simões Fidalgo Junior, por 6.168\$00 e a limpeza das ruas da vila, Elisio Mendes, por 493\$50.

Pedir a criação de postos de ensino primário elementar nos lugares do Carapinhal, Almofalas e Alge e outro nas Cabeças, tomando a responsabilidade pela sua manutenção, mobiliário material luz.

Autorizar o sr. Presidente a iniciar imediatamente as obras de construção da fonte de Aguda e da estrada ás Fragas de S. Simão, adquirindo para tanto os materiais indispensaveis.

Pôr em cobrança os impostos de trabalho e applicação de capitais e as licenças sobre caninos e commercio e industrias, durante todo o mês de Janeiro, afixando-se neste sentido os competentes editais.

Leite de vaca VENDE SE.

José Mendes (Chãos) Figueiró dos Vinhos 6-1

Recetta e despeza feita na recita dada em 29 de Novembro de 1931 em beneficio de Adelino (alfaiate) de Figueiró dos Vinhos;

RECEITA:	
Cadeiras, supplementares, gerais e escolas.....	846\$00
DESPEZA:	
Chamadas telefónicas.....	13\$10
Aluguer do Cine-Theatro (15% 124\$12,5).....	124\$00
Luz. (15 ensaios a 2\$50).....	37\$50
Transporte de mobília.....	10\$00
Carpinteiros.....	17\$50
Tipografia.....	29\$00
Aluguer de cabeleiras-batons e mais umas pequenas despesas.....	77\$25
Total.....	308\$35

Dinheiro entregue ao Adelino 537\$65

846\$00

Vísado pelo Censor, de Tomar

CARTEIRA

Vindo de Evora, encontra-se na sua casa de Aldeia de Ana de Avis, o nosso amigo sr. José Herdade.

Em viagem de negocio, cumprimentamos nesta vila o nosso assinante e amigo, sr. Matos Pessoa, socio da firma Dias Amado, do Pordo.

De licença, saiu ontem para Fuzeta, o nossa particular amigo sr. José Mateus Mendes, contador da nossa comarca.

Quem perdeu ?

Encontra-se depositada no Posto da Guarda Nacional Republicana desta vila uma pulseira de ouro, que se entrega a quem provar pertencer-lha.